



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

LIODESENVOLVIMENTO LOCAL E GÊNERO: ANÁLISE DAS AÇÕES EDUCATIVAS DO CENTRO DAS MULHERES DE VITÓRIA PARA O EMPODERAMENTO DOS JOVENS DE PIRITÍBA

(1) Marcílio José da Silva (2) Hulda Helena Coraciara Stadtler

(1) *Pós Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local-POSMEX- UFRPE*

Email:marciliops@hotmail.com

(2) *Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE Email: stadlter@oi.com*

Resumo

Este trabalho buscou analisar as ações educativas do Centro das Mulheres de Vitória de Santo Antão-CMV como possíveis vetores em direção ao desenvolvimento local. Uma questão específica foi tentar compreender a relação entre os trabalhos educativos de formação política executados através de uma linha de ação do Centro das Mulheres de Vitória chamada Projeto Educar com os jovens, analisando o nível de empoderamento voltado para a organização coletiva, reivindicação e participação política, bem como, as questões de gênero por se tratar de uma ONG de base Feminista. O local do estudo foi a Comunidade de Pirituba situada na periferia do Município de Vitória. Se trata de uma pesquisa qualitativa cuja amostra foi composta de nove jovens participantes do Projeto Educar e acompanhados durante quatro anos pelo Centro. Os dados da pesquisa foram coletados através de análise de documentos, de consulta bibliográfica, de entrevistas semi-estruturadas, da observação etnográfica com uso de gravador e agenda de anotações. As análises da pesquisa indicaram que existe uma ligação entre os trabalhos educativos do CMV com os processos de empoderamento que ocorrem tanto a nível coletivo envolvendo a dimensão política de organização da comunidade como a nível individual envolvendo a auto-estima das pessoas. Foi identificado que a ONG funciona como entidade de articulação que ajuda a dar visibilidade e apoio às mobilizações políticas favorecendo o desenvolvimento local. Contudo, trabalhar as relações de gênero constitui um processo complexo por se tratar de mudanças históricas que não ocorre de forma igualitária num grupo de pessoas.

PALAVRAS CHAVES: Desenvolvimento Local, Educação, ONGs e Movimentos Sociais.

Abstract



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

This work aims to analyze the educational activities of the Center of Women's Vitoria de Santo Antao-CMV as possible vectors towards local development. One specific issue was trying to understand the relationship between educational work training policy implemented through a center of the action line of the victory call Project Educate Women with young people, analyzing the level of empowerment facing the collective organization as claim and participation political and gender issues because it is a base of NGO Feminist. The study site was the Community of Pirituba situated on the outskirts of Victoria County. The survey sample consisted of nine young participants of the Project Educate and followed for four years by Centro's research data were collected through document analysis, bibliographic consultation, semi structured interviews, the ethnographic observation with recorder and use calendar notes. The analysis of the survey indicated that there is a link between the educational work of CMV and empowerment processes that occur both collectively involving the organization of political dimension of community and individual level involving the self-esteem of people. It was identified that the NGO works as entity joint that helps to provide visibility and support for political mobilization favoring local development. However, work social relations is a complex process because it is historical change does not occur equally in a group of people.

KEYWORDS: Local Development, Education, NGOs and Social Movements.

Introdução

Este artigo constitui os resultados de uma pesquisa empírica que tem por objetivo analisar as ações do Centro das Mulheres de Vitória de Santo Antão-CMV, junto aos jovens da comunidade de Pirituba a fim de compreender as contribuições que o centro tem desenvolvido num modelo educativo voltado para a construção da cidadania, a participação e o empoderamento político das pessoas na localidade onde moram.. O interesse inicial surgiu por conhecer que o Movimento Feminista e suas preocupações com as questões de gênero e relações de poder tem sido um dos elementos sociais mais presentes nos contextos de resistência popular administrados por algumas ONGs.

Contextualizado como um movimento de confronto as questões neo-liberais, esses grupos feministas atuam de modo a combater também alguns aspectos ilusórios da



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

globalização e da inclusão perversa ali contida. A globalização como um fenômeno mundial e com desdobramentos em todos os campos sociais, trás no seu bojo a ideia de acesso, liberdade e de que toda pessoa independente da sua localização territorial tem o privilégio de está integrada aos acontecimentos, fatos, e oportunidades mundiais através do modelo de comunicação atual. Contudo, é preciso cautela para analisar a realidade dessa condição quando se trata do local. Um cenário diferente a essas ideias confronta no cotidiano todos, ou quase todos, os indivíduos que percebem na crise do desemprego, no aumento da concentração de renda, na luta pelo poder e na aceleração das desigualdades sociais, que a globalização precisa ser percebida sobre vários anglos.

Mediante as inúmeras críticas à globalização e suas contradições profundas outros discursos aparecem com uma diferente leitura sobre desenvolvimento local. O *Desenvolvimento Local* é um paradigma bastante discutido atualmente, é uma forma de pensar o desenvolvimento que inclui um caráter mais humano e social. Está presente nesse novo paradigma a ideia de que as pessoas devem assumir o papel de sujeito e com isso participar ativamente dos processos de decisão e crescimento voltados para a melhoria das condições da população. Sendo o Desenvolvimento Local uma categoria teórica discutida em vários momentos da pesquisa, a referência ao termo será substituída pela sigla – D. L .

Com este estudo, pretende-se levantar algumas reflexões sobre os processos educativos, a participação popular e os resultados entre jovens localizados num mundo marcado pela velocidade dos processos de globalização, podendo também, contribuir para pesquisas posteriores focadas na problemática da educação não-formal promovida pelos Movimentos Sociais na atualidade.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Globalização e desenvolvimento local

A globalização é uma ideia geralmente associada aos processos econômicos, como a circulação de capitais, a ampliação dos mercados ou a integração produtiva em escala mundial. Contudo, a globalização também integra fenômenos da esfera social como a criação e expansão de instituições transnacionais e a universalização dos padrões culturais.

Para Vieira¹, a globalização é a intensificação das relações sociais em escala mundial que ligam localidades distantes de tal maneira que acontecimentos locais são configurados por eventos que ocorrem a milhas de distância e vice-versa. Entre as controvérsias apontadas, Boaventura Santos² faz uma distinção entre *Localismo Globalizado* e *Globalismo Localizado*. O primeiro se refere à globalização bem sucedida de um fato local, por exemplo, a atividade mundial de empresas transnacionais, a transformação da língua inglesa, a globalização da música popular ou da *fast food* americana. Já o *Globalismo Localizado* diz respeito ao impacto específico de práticas transnacionais sobre condições locais que se desestruturam e reestruturam para atender os imperativos transnacionais. São exemplos desse processo, os entraves do livre comércio, o desmatamento e a destruição de recursos naturais, a conversão da agricultura sustentável para agricultura de exportação entre outros.

Segundo Franco³, essas observações somam-se às críticas ao modelo de desenvolvimento instaurado, projetando o DL como alternativa a conjuntura já estabelecida, passando de uma perspectiva de desenvolvimento econômico e tecnológico excludente, para uma proposta de desenvolvimento integrado a sociedade por meio de uma visão sistêmica de articulação e mobilização dos diferentes setores sociais.

¹ VIEIRA, Liszt. Cidadania e globalização, Edit Record, São Paulo, 1997. pg. 36.

² SANTOS, Boaventura de Sousa. A Globalização e as Ciências Sociais. 3 ed. Cortez, São Paulo, 2005. pg. 45-48.

³ FRANCO, Augusto de. **Pobreza e Desenvolvimento Local = pobreza e desarrollo local**. Tradução Maria Mercedes. Brasília, Edit. Arca, Sociedade do Conhecimento, 2002. pg. 74.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Segundo Pires⁴, D. L. trás implícita a ideia de que somos todos responsáveis pela vida social, o que não significa destituir o Estado das suas responsabilidades históricas, mas enfatizar que todos nós somos atores desse processo. Considera que dentro dessa perspectiva de DL existe a necessidade de valorizar o patrimônio histórico e cultural ligados ao território subsidiando atividades econômicas envolvendo atores locais. Contudo, esse patrimônio não se restringe apenas a dimensão material, como a arquitetura, mas a bens imateriais como, as tradições, a culinária e o próprio imaginário ligado ao território construindo assim uma marca identitária. Um dado importante é dizer que o D. L. incorpora ideias como democracia, autonomia e participação.

Para Rossi⁵, **empoderamento** é o processo pelo qual o indivíduo, organizações e comunidade obtêm recursos que lhe permitam ter voz, visibilidade, influência e capacidade de decisão. Nesse contexto empoderar significa permitir aos indivíduos exercer o poder de agenda nos temas que afetam suas vidas. Rossi⁶, considera que o empoderamento das pessoas não se dá de forma automática, consiste num planejamento e intervenção externa que busca atingir indivíduos e organizações em projetos de combate à exclusão, que objetive a promoção de direitos e o desenvolvimento das pessoas em âmbito local e regional, focando a transformação das relações de poder na sociedade, principalmente nas camadas sociais de menor poder econômico. Nesse contexto é que os Movimentos Sociais atuam com vistas a auxiliar essas camadas no processo de construção da cidadania.

A educação nos Movimentos Sociais

⁴ TAVARES, Jorge (org.); SOUZA, Josenildo de; **Extensão Rural e Desenvolvimento Sustentável**. Recife, Edit. Bagaço. 2003. pg. 31.

⁵ ROSSI, Rodrigo Horochovski. Problematizando o empoderamento, Tese de Doutorado apresentada a Universidade Federal do Paraná-UFPR, 2005. pg. 24.

⁶ _____. Problematizando o empoderamento, Tese de Doutorado apresentada a Universidade Federal do Paraná-UFPR, 2005. pg. 24.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Segundo GOHN⁷, os Movimentos Sociais conformam práticas coletivas de caráter sócio-político e cultural demonstrando formas distintas da população de organizar e expressar suas demandas. Em sua análise os Movimentos Sociais sempre existiram por expressar as formas de resistência a modelos sociais opressores e se mostrando como fontes inovadoras de transformação cultural. Nessa perspectiva é observado que assim como a cultura os Movimentos Sociais evoluem e se transformam ao longo do tempo refletindo as relações econômicas e políticas da sociedade no momento em que vivem. Para GOHN⁸, esses movimentos embora tenham uma definição ampla podem ser compreendidos em diferentes segmentos, podendo ser conservadores fundados em fundamentalismos com posturas reacionárias se opondo a qualquer tipo de mudança ou progressistas, atuando com agendas emancipatórias focados em desenvolver o empoderamento das pessoas ligadas à localidade.

Neste sentido, os Movimentos Sociais apresentam ações educativas que merecem uma análise conceitual detalhada, por não se mostrarem comprometidas com a educação voltada apenas para o mercado de trabalho, mas sobre tudo, com o resgate e construção da cidadania das pessoas como forma de empoderamento, para que essas possam adquirir mais autonomia e participação nas instâncias políticas que afetam diretamente suas vidas. Essa perspectiva educativa é definida por muitos autores como Educação não-formal, e constitui a base do trabalho de muitos grupos organizados, como os grupos feministas, que se estão focados em trabalhar o empoderamento político das pessoas.

Educação não-formal é o conceito que busca definir as práticas pedagógicas dos Movimentos Sociais na atualidade. Nesse texto, a educação não-formal foi utilizada para refletir o trabalho executado pelo CMV, em direção ao Desenvolvimento Humano e Local a partir do empoderamento e da cidadania.

Para GOHN⁹ educação não-formal constitui um processo de aprendizagem em várias dimensões, aprendizagem política dos direitos individuais enquanto cidadão, a

⁷ GOHN, M. G. Teoria de Movimentos Sociais. São Paulo, Edit. Loyola, pg. 22, 2004.

⁸ _____. Teoria de Movimentos Sociais. São Paulo, Edit. Loyola, pg. 29, 2004.

⁹ GOHN, M. G. Educação não-formal na pedagogia social. AN. 01, Congresso Internacional de Pedagogia Social, pg. 03, 2006.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

capacitação para o trabalho por meio da aprendizagem de habilidades e potencialidades, capacitação para organização das pessoas em torno de objetivos comunitários focados na resolução de problemas coletivos, educação para uma leitura crítica sobre o mundo.

Na Educação não-formal seus objetivos são construídos no processo interativo e tem como base os princípios de igualdade e justiça social. Neste panorama de comparações fica destacado que o conceito de educação não-formal tenta balizar as reflexões em torno das práticas educativas voltadas para o Desenvolvimento Humano e Local, trabalho esse executado por uma organização de mulheres focada na cidadania, questões que foram apontadas anteriormente, mas que tem inquietado muitos pesquisadores voltados para pensar as políticas de desenvolvimento de forma contextualizada aos seus aspectos históricos, principalmente abordando as questões de gênero que perpassam todos os espaços educativos, demonstrando a persistência de concepções do masculino e do feminino baseadas em relações de poder, que hoje afetam diretamente a cidadania das mulheres.

Segundo Scott¹⁰ gênero pode ser entendido como relações de poder que perpassam os papéis sexuais de homens e mulheres. É um ponto a partir do qual é possível compreender as estruturas de poder em que se organizam os sistemas políticos de várias sociedades. Gênero nessa concepção circunscreve não só o sistema político, mas que na forma de discurso perpassa também o econômico, o jurídico e o educativo. É a forma principal de representação do poder na maioria das sociedades ocidentais. Os sistemas políticos de diferentes sociedades legitimam e concentram a figura masculina nos espaços de liderança e comando das nações. Esse processo faz sentido na medida em que é compreendido como meio de consolidação do poder e de controle da dinâmica social.

Scott¹¹, ao levantar essa perspectiva sobre gênero enquanto identidade em torno da qual se constitui os mecanismos de poder e controle social do gênero masculino em

¹⁰ SCOTT, Juan. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. 3ª edição, S.O.S. Corpo, Recife, Abril, pg. 07, 1996.

¹¹ SCOTT, Juan. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. 3ª edição, S.O.S. Corpo, Recife, Abril, pg. 08, 1996.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

detrimento do feminino, abre a possibilidade para questionar a transformação dessas identidades com relação à realidade atual e o discurso educativo, seja ele, nas suas expressões formais adotadas pelo Estado, ou informais adquiridos no cotidiano, ou por instituições como ONGs especificamente as de base feminista que tem trabalhado em favor do desenvolvimento através de ferramentas educativas.

O ambiente da pesquisa e aspectos metodológicos

O Centro das Mulheres de Vitória de Santo Antão CMV, é uma associação feminista localizada na zona da Mata Sul do Estado de Pernambuco. As atividades se iniciaram em 1988, com a criação do departamento **Margarida Alves** que funcionava dentro do Sindicato dos trabalhadores rurais, com o objetivo de tratar das questões ligadas saúde da mulher e a violência de Gênero. Em função da grande demanda de mulheres que trabalhavam nos mais de 40 engenhos da região e da mobilização do centro.

A pesquisa qualitativa foi utilizada como orientação metodológica para a construção da pesquisa. Para Minayo (2009), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, crenças, valores e atitudes das pessoas como parte da realidade social. É a perspectiva de pesquisa que valoriza a linguagem e os diferentes sentidos que as pessoas atribuem as suas experiências cotidianas. A amostra foi composta de 09 jovens e como instrumento de coleta de dados foram realizadas entrevistas com homens e mulheres, que passaram pela associação e receberam cursos de formação política sobre relações de gênero, cidadania, geração de renda, sobre formação de lideranças comunitárias e órgãos de representação para reivindicação de melhorias de serviços públicos. A participação direta em seminários promovidos pela associação também foi feita no sentido de utilizar a observação direta como auxílio nas análises da pesquisa. Um



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

gravador está sendo utilizado como meio de registrar as narrativas dos entrevistados a fim de captar através das suas falas os sentidos que possibilitaram estabelecer a relação entre os trabalhos do CMV e o Desenvolvimento Local observado a partir do empoderamento político e cidadão.

Pensar em D. L. significa elaborar uma estratégia articulada à própria característica local, na mobilização da coletividade. A formação política como trabalho educativo se apresenta como elemento importante para sensibilizar as pessoas aumentando o empoderamento político e a participação nas decisões locais.

“Já fiz vários cursos pelo centro, sou filho de agricultor, e quando tinha meus 15, 16 anos o centro foi no meu bairro perguntando se eu tinha interesse no curso de formação, eu fiz e gostei já fiz eu acho que mais de 10 cursos pelo centro, e comecei um trabalho aqui na comunidade com os jovens daqui, para dar palestras sobre saúde, direitos, não é muito fácil não, mas agora estou estudando na Escola agrotécnica e eu e meus amigos estamos pensando em montar uma cooperativa de mel, o CERTA também nos apoia, vamos ver sic”Leandro 21 anos

No âmbito da participação política foi observado na fala dos jovens um dado importante com relação ao empoderamento desse grupo nas decisões locais. Hoje multiplicadores da formação que receberam junto aos amigos na comunidade onde vivem em Vitória, mostram iniciativas como a organização do centro comunitário e a mobilização para organizar uma cooperativa de mel com o apoio do Centro de Tecnologia Alternativa CERTA.

“eu gosto de estudar então quando me chamam eu sempre participo. O que ficou pra mim mais embaraçado foi quando fui falar na comunidade de sexo e homossexualidade, e direitos da mulher, tem coisas que é mais complicada de falar. Mas hoje é mais fácil falar sobre política ,num grupo tem sempre algumas pessoas interessadas. Conseguimos numa reunião da associação que organizamos fazer um ofício e levar na prefeitura pra colocar orelhão no bairro e conseguimos Não é fácil reunir os jovens da minha comunidade pra falar de política que falta as coisas aqui no bairro e ninguém faz nada” Marisa 20anos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nesse sentido fica observado na atitude de alguns jovens um interesse por questões ligadas às políticas públicas e o fornecimento de serviços de comunicação que se mostravam precários dificultando o acesso da comunidade local, resultando por fim na elaboração de um documento de reivindicação encaminhado aos órgãos responsáveis como meio de solucionar o problema.

“Uma das coisas que percebi desde a fundação quando conseguimos fazer uma grande articulação, com o Centro das Mulheres do Cabo, A associação de mulheres de Carpina, é que o crescimento do centro depende das articulações que conseguimos fazer, por que uma grande mobilização dá visibilidade e força ao nosso trabalho, mostra a importância para a sociedade, assim conseguimos ter mais respeito até pelos políticos. Agora o que tem sido sempre preocupante pra nós é a questão do financiamento para as capacitações, é sempre muito difícil encontrar um apoio permanente.sic”. Socorro 55 anos sócia fundadora

Conforme o relato é possível destacar que a capacidade de comunicação desenvolvida pela liderança do centro tem sido um ponto importante na projeção dos e ampliação seus trabalhos no sentido da visibilidade com o apoio de outras organizações. Esse aspecto pode sinalizar um ambiente favorável ao Desenvolvimento Local em sua concepção atual no sentido de estabelecer uma rede de comunicação horizontal através de relações mais solidárias.

Conclusões

O acompanhamento dos trabalhos do centro conduziu algumas reflexões em torno do D.L. tendo como motivador as relações de empoderamento que são sinalizadas pelo grupo pesquisado na comunidade onde vivem. Um estímulo nítido observado nos trechos acima de alguns jovens, homens e mulheres ligados aos trabalhos do CMV mostram um



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

envolvimento maior com a educação formal, alguns deles ingressaram no ensino superior e dão continuidade aos estudos. Esses dados apontam vetores para o D. L. na medida em algumas meninas também acompanhadas pelo CMV, hoje trabalham como Agente de Saúde prestam serviços à comunidade e funcionam como multiplicadoras de formação política nas Escolas do Município.

Também foi observado indicadores de empoderamento em algumas iniciativas de organização dos jovens fundamentada numa certa coerência política sobre o que estão fazendo, e qual o objetivo que buscam alcançar com a mobilização que eles organizam. Essa coerência se expressa nas falas, que revelam noções de direitos, ideias sobre a obrigação do poder público e do orçamento destinado para investir na educação e outras áreas do município. Entre algumas reivindicações organizadas se destacam as que foram destinadas a melhoria nos serviço de comunicação da localidade, a liberação de verbas já orçadas para cumprir o asfalto de algumas ruas e a mobilização na Câmara Municipal para discutir o as políticas da juventude, que constitui uma proposta do governo federal integrada aos Estados e Municípios. Entre os itens dessa proposta está o investimento na educação que estava sendo cobrado. Nessa ação, foram adquiridas algumas mudanças como à reforma da estrutura física em duas Escolas do Município e a complementação do quadro de professores que até então estava defasada.

Esses dados, junto à capacidade de articulação e de comunicação que o CMV vem apresentado no decorrer de sua história, têm demonstrado uma forte capacidade de alavancar iniciativas para o Desenvolvimento Local. No entanto, o financiamento tem sido um problema constante e que atrapalha o andamento de alguns projetos. Os recursos vêm de organizações internacionais e em alguns casos do governo do Estado, porem, com limitações grandes em relação aos valores e tempo de apoio ao trabalho. Desse modo é preciso chamar a atenção de que os trabalhos de grupos organizados como ferramenta para o D.L. precisam de um suporte permanente do poder público para que suas ações possam ter continuidade e com isso gerar mais resultados.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Referências Bibliográficas

FRANCO, Augusto de. **Pobreza e Desenvolvimento Local = pobreza e desarrollo local**. Tradução Maria Mercedes. Brasília, Edit. Arca, Sociedade do Conhecimento, 2002.

GOHN, M. G. **Educação não-formal na pedagogia social**. AN.01, Congresso Internacional de Pedagogia Social, São Paulo, 2006.

_____. **Teoria de Movimentos Sociais**. São Paulo, Editora Loyola, 2004.

ROSSI, Rodrigo. Horochovski. **Problematizando o empoderamento**, Tese de Doutorado apresentada a Universidade Federal do Paraná-UFPR, Paraná, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Globalização e as Ciências Sociais**. 3 ed. Cortez, São Paulo, 2005.

SCOTT, Juan. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica**. 3ª edição, S.O.S. Corpo, Recife, Abril, 1996.

SILVA, Tomas Tadeu, (org). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, Editora Vozes, Rio de Janeiro, 2000.

TAVARES, Jorge (org.); SOUZA, Josenildo de; **Extensão Rural e Desenvolvimento Sustentável**. Recife, Editora Bagaço, Pernambuco, 2003.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VIEIRA, Liszt. **Cidadania e globalização**, São Paulo, Editora Record, 1997.